

Romanceiro da Inconfidência

Cecília Meireles

Prof^ª. Nayana Swarowski
Literatura

Modernismo – 2ª fase

Década 20/30

Obs.: Cecília encaixada na 2ª fase modernista não é consenso entre a Academia Literária

SEGUNDA FASE

Contexto histórico:

A Era Vargas
Lampião – Cangaço no sertão
Levantes revolucionários
Crise de 29
Revolução de 30

Características:

Destaca-se a prosa regionalista
nordestina

Representante-mor:

– Graciliano Ramos –
criador do romance psicológico
nordestino

ROMANCES DO SERTÃO

Autora

- **Cecília Meireles** foi escritora, jornalista, professora e pintora, considerada uma das mais importantes poetisas do Brasil.
- Consolidou-se na Poesia de 30, 2ª geração do Modernismo
- Nasceu no Rio de Janeiro, em 1901
- Fundou a 1ª biblioteca infantil do Brasil

Algumas premiações:

- Prêmio de Poesia Olavo Bilac
- Prêmio de Tradução/Teatro
- Prêmio Jabuti de Tradução de Obra Literária
- Prêmio Jabuti de Poesia
- Prêmio Machado de Assis



Disponível em premiojabuti.com.br Acesso em dez 2020

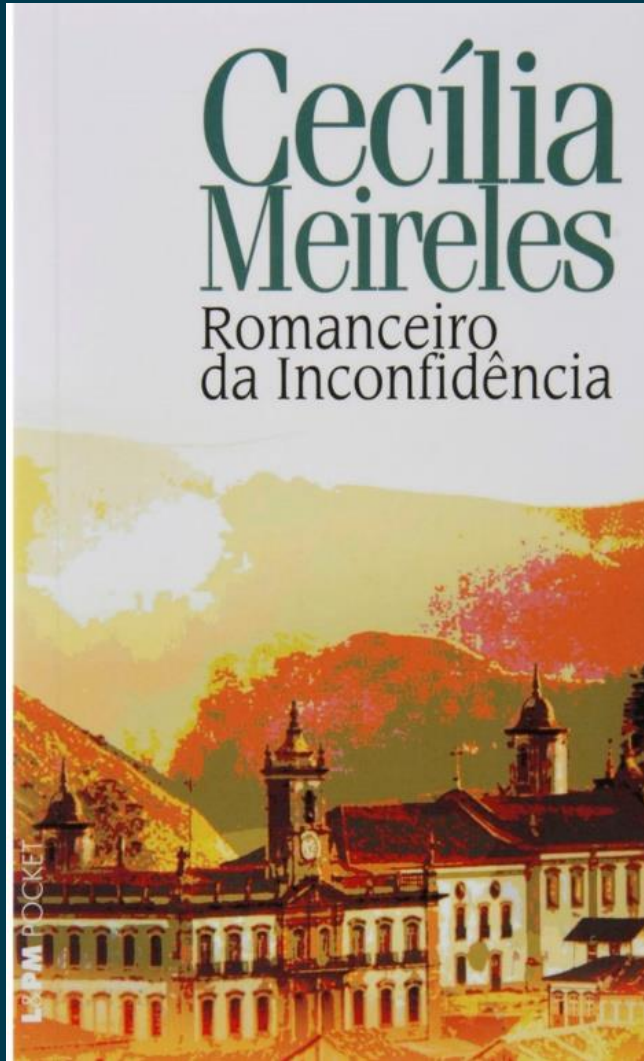
Autora - características

- Crise existencial;
- Conflito espiritual;
- Temática sociopolítica;
- Reflexão sobre o mundo contemporâneo;
- Resgate da poesia clássica;
- Liberdade de forma
- Melancolia
- Sinestesia (musicalidade)



Disponível em <https://www.escritas.org/pt/cecilia-meireles> Acesso em dez 2020

1953



Editora L&PM

Título do livro

“Romanceiro” – nome dado a uma coletânea narrativa, normalmente histórica, épica, contada por meio de poemas, exaltando um povo ou herói.

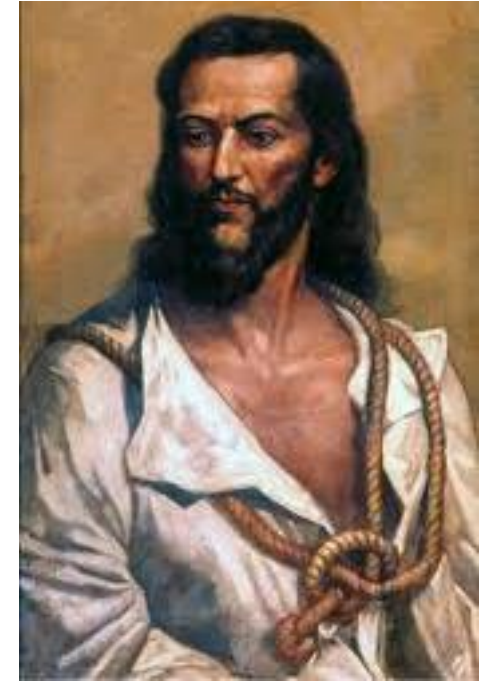
“da Inconfidência” – retrata, em poema narrativo histórico, a Inconfidência Mineira e seus personagens

Tema da obra

- Temática social: a **luta pela liberdade no Brasil** do século XVIII, unindo elementos dramáticos, épicos e líricos
- Contexto: fim do século 18, **grandes revoluções**
- Conjuração Mineira = Inconfidência Mineira

Inconfidência Mineira:

Levante popular de Minas Gerais que pedia a separação e a independência do Brasil de Portugal, no fim do século 18



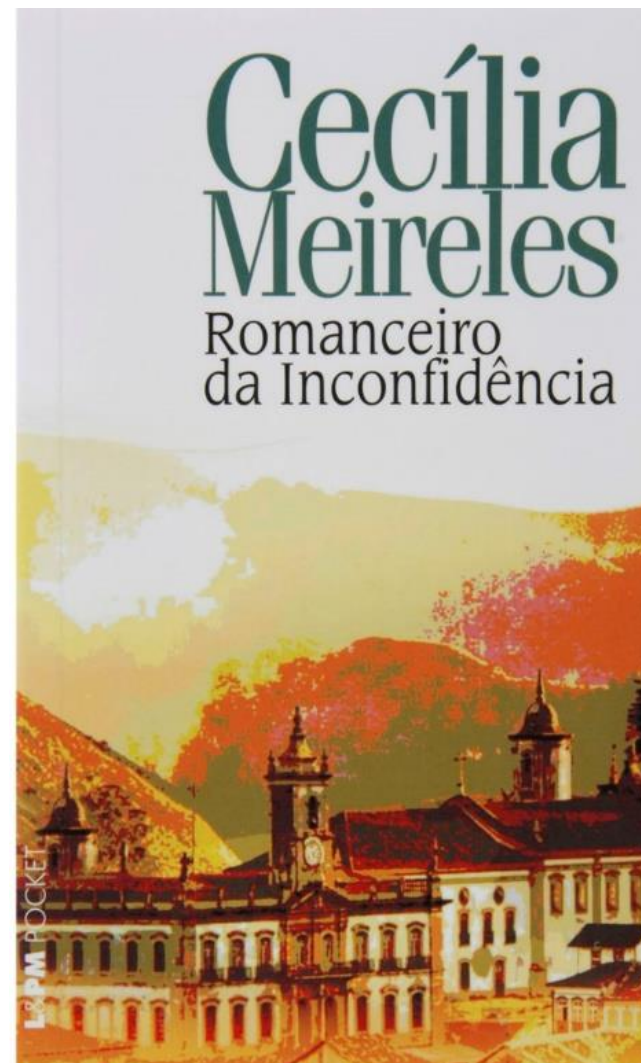
Disponível em Wikipedia, acesso em dez 2020



Disponível em sohistoria.com, acesso em dez 2020

Forma/estrutura

- Volta às **estruturas clássicas**, contrariando as rupturas do Modernismo
- Em redondilha maiores/menores (5 e 7 sílabas poéticas)
- Linguagem formal
- Uso das rimas
- Eixos temáticos – a **Inconfidência Mineira**
- **85 pequenos romances** (poemas) narrativos épicos
- Livro divide-se em **5 grandes partes**



Disponível em L&PM Editora

Parte 1

Romance 1 ao 19

- Ciclo do Ouro, Minas Gerais
- Alegrias e tristezas do Ouro
- Frustrações
- Ganância
- Morte
- Tragédias de famílias
- Ex.: pai rico, explorador do ouro, que mata a filha porque ela se apaixonou por um pobre
- Ambiente do ouro
- Contexto exploratório

Parte 1 – romance exemplo

Fala inicial

Ó meio-dia confuso,
ó vinte-e-um de abril sinistro,
que intrigas de ouro e de sonho
houve em tua formação?
Quem ordena, julga e pune?
Quem é culpado e inocente?
Na mesma cova do tempo
cai o castigo e o perdão.
Morre a tinta das sentenças
e o sangue dos enforcados...
– liras, espadas e cruces
pura cinza agora são.
Na mesma cova, as palavras,
o secreto pensamento,
as coroas e os machados,
mentira e verdade estão.

Parte 2

Do romance 20 ao 47

- Início das discussões acerca da Inconfidência
- Aparecem Cláudio Manoel da Costa (português), Tiradentes e Tomás Antônio Gonzaga
- Reuniões sobre o nascimento da bandeira de Minas Gerais

Parte 2 – romance exemplo

(Romance XXIV ou Da Bandeira da Inconfidência.)

O clima de terror começa com a chegada de uma carta misteriosa e ameaçadora:

Veio uma carta de longe.

O que dizia não sei.

Há calúnias, há suspeitas...

(Vede as janelas fechadas!

Confabulam! Querem Rei!)

Parte 3

Do romance 48 ao 64

- Consolidação e desdobramentos da Inconfidência
- Morte de Cláudio Manoel da Costa e Tiradentes
- Tiradentes = homem normal, não santificado como estudado na História.
- Lealdade de Tiradentes à causa e aos colegas

Parte 3 – romance exemplo (excerto)

Romance LX ou do caminho da forca

Os militares, o clero,
os meirinhos, os fidalgos
que o conheciam das ruas,
das igrejas e do teatro,
das lojas dos mercadores
e até da sala do Paço;
e as donas mais as donzelas
que nunca o tinham mirado,
os meninos e os ciganos,
as mulatas e os escravos,
os cirurgiões e algebristas,
leprosos e encarangados,
e aqueles que foram doentes
e que ele havia curado
- agora estão vendo ao longe,
de longe escutando o passo
do Alferes que vai à forca,
levando ao peito o braço,
levando no pensamento
caras, palavras e fatos:

as promessas, as mentiras,
línguas vis, amigos falsos,
coronéis, contrabandistas,
ermitões e potentados,
estalagens, vozes, sombras,
adeuses, rios, cavalos...

Ao longo dos campos verdes,
tropeiros tocando o gado..
O vento e as nuvens correndo
por cima dos montes claros.
Onde estão os poderosos?
Eram todos eles fracos?
Onde estão os protetores?
Seriam todos ingratos?
Mesquinhas almas, mesquinhas,
dos chamados leais vassalos!

Tudo leva nos seus olhos,
nos seus olhos espantados,
o Alferes que vai passando
para o imenso cadafalso,
onde morrerá, sozinho
por todos os condenados.
Ah, solidão do destino!
Ah, solidão do Calvário...
Tocam sinos: Santo Antônio?
Nossa Senhora do Parto?
Nossa Senhora da Ajuda?
Nossa Senhora do Carmo?
Frades e monjas rezando.
Todos os santos calados.

Parte 4

Do romance 65 ao 80

- Vida e exílio de Tomás Antônio Gonzaga (que participou da Inconfidência, apesar de ser português), em Moçambique

Romance LXXII ou de Maio no Oriente

Em Maio, outra vez em maio,
depois de anos de terror.
Não mais guardas nem correntes
de ordem do Governador;
não mais, por serras e bosques,
longo caminho de dor;
não mais escuras masmorras,
não mais perguntas de algoz;
não mais a nau do degredo,
não mais o tempo anterior.
- Juliana de Mascarenhas
- desposa o antigo Ouvidor.
Pela Sé de Moçambique
murmuram a meia-voz:
“Não tinha amor... Nunca o teve...
Loucura que já passou.
Tudo eram sonhos de Arcádia,
ilusões da vida em flor...
Palavras postas em verso, doce,
melodioso som...
Festival em prados verdes
com o ouro a crescer ao sol.”

Parte 4 – romance exemplo (excerto)

Parte 5

Do romance 80 ao 85

- Momento de exaltação dos conjuradores (aqueles que participaram da Inconfidência)
- Deboche/escárnio/desdém para com aqueles que eram contrários à Inconfidência

Parte 5 – romance exemplo (excerto)

Romance LXXXI ou dos ilustres assassinos

Ó grandes oportunistas,
sobre o papel debruçados,
que calculais mundo e vida
em contos, doblas, cruzados,
que traçais vastas rubricas
e sinais entrelaçados,
com altas penas esguias
embebidas em pecados!
Ó personagens solenes
que arrastais os apelidos
como pavões auriverdes
seus rutilantes vestidos,
- todo esse poder que tendes
confunde os vossos sentidos:
a glória, que amais, é desses
que por vós são perseguidos.

Levantai-vos dessas mesas,
saí das vossas molduras;
vede que masmorras negras,
que fortalezas seguras,
que duro peso de algemas,
que profundas sepulturas
nascidas de vossas penas,
de vossas assinaturas!
(...)

Outros excertos



Do ouro incansável

Por ódio, cobiça, inveja,
vai sendo o inferno traçado.
Os reis querem seus tributos,
– mas não se encontram vassalos.
Mil bateias vão rodando,
mil bateias sem cansaço.
Mil galerias desabam;
mil homens ficam sepultos;
mil intrigas, mil enredos
prendem culpados e justos;
já ninguém dorme tranquilo,
que a noite é um mundo de sustos.
Descem fantasmas dos morros,
vêm almas dos cemitérios:
todos pedem ouro e prata,
e estendem punhos severos,
mas vão sendo fabricadas
muitas algemas de ferro.



Da destruição do ouro podre

Embaixo e em cima da terra,
O ouro um dia vai secar.
Toda vez que um justo grita,
um carrasco o vem calar.
Quem não presta, fica vivo:
quem é bom, mandam matar.

Das ideias

Os rios todos virados.
Toda revirada, a terra.
Capitães, governadores,
padres intendentos, poetas.
Carros, liteiras douradas,
cavalos de crina aberta.
A água a transbordar das fontes.
Altars cheios de velas.
Cavalhadas. Luminárias.
Sinos, procissões, promessas.
Anjos e santos nascendo
em mãos de gangrena e lepra.
Finas músicas brotando
as alfaias das capelas.
Todos os sonhos barrocos
deslizando pelas pedras.
Pátios de seixos. Escadas.
Boticas. Pontes. Conversas.
Gente que chega e que passa.
E as idéias.





Da bandeira da Inconfidência

Liberdade – essa palavra
que o sonho humano alimenta:
que não há ninguém que explique,
e ninguém que não entenda!